

**A EXPERIÊNCIA DE LOUISE  
HARRIS BROWN**  
DIEGO GIOVANI BONIFÁCIO

GEORGIA LOUISE HARRIS

1918 - Topeka- Kansas.

1936/1937 Washburn  
University - Topeka.

1938 - Segue seu irmão  
para Chicago, em 1939 entra  
para o curso de arquitetura  
noturno do Armour Institute  
of Technology, atual Illinois  
Institute of Technology.



O curso era ministrado pelo então recém chegado Mies Van der Rohe.

Sendo segundo ela um dos tempos mais interessantes da sua vida.

Volta para o Kansas e forma-se na University of Kansas in Lawrence, na escola de arquitetura e engenharia, graduando-se em 1944.

Em sua passagem havia relatos de racismo ou sexismo, como um professor a questionando se ela não deveria estar fazendo ciência doméstica a arquitetura.

1945 - Casa-se com o amigo de quarto do seu irmão James A. Brown, retornando a Chicago,

1945 a 1949 - Trabalha no escritório Kenneth Roderik O'Neal.

Associa-se também ao engenheiro negro, Woodrow B. Dolphin Wayne, criando uma firma de arquitetura e engenharia, construindo igrejas, residências e edifícios de escritórios.

1949 - É aprovada no conselho de arquitetura e torna-se arquiteta Licenciada - Trabalhando no Frank J. Kornacker & Associates, devido ao seu interesse por estruturas, pois está companhia era especializada sobre os efeitos dos ventos no arranha-céus.



Nesse período ela trabalho com cálculos estruturais de vários projetos, os mais conhecidos são o Lake Shore driver e Promotory, projetos do Mies Van der Rohe.





1952 - Ela divorcia-se e envia seus dois filhos para a casa de seus pais, por conta de sua vida agitada e resolve estudar engenharia no IIT no período noturno, Enquanto empreendia em seu próprio escritório.

1953 - Começa a estudar português com um amigo Brasileiro e no mesmo ano faz uma visita a São Paulo, mudando de vez em 1954.

Neste período ela lê sobre Brasília e fica animada com a arquitetura que acontecia por aqui e considera mudar-se para "praticar uma arquitetura livre das fronteiras raciais", devido ao que foi propagado pela política nacionalista do período Vargas.

H. 162

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL  
FICHA CONSULAR DE QUALIFICAÇÃO

MODÉLO S.C. 139

2 Esta ficha, expedida em duas vias, será entregue à Polícia Marítima e à Imigração no porto de destino

Nome por extenso LOUISE HARRIS BROWN

Admitido em território nacional em caráter Temporario (temporário ou permanente)

Nos termos do art. 7 letra A do dec. n. 7967, de 1945

Lugar e data de nascimento Topeka, Kans. 12/6/1918

Nacionalidade Americana Estado civil Divorciada

Filiação (nome do Pai e da Mãe) Carl e Georgia Harris

Profissão Arquiteta

Residência no país de origem Chicago, Ill.

NOME IDADE SEXO

FILHOS MENORES DE 18 ANOS

Passaporte n. 192516 expedido pelas autoridades de Depto. de Estado EE. UU. na data 10/8/53

visado sob n. -665-

ASSINATURA DO PORTADOR:

Consulado Chicago do Brasil em Chicago em 25 de agosto de 1953

O CONSUL PELO CONSUL

VICE CONSUL

NOTA—Esta ficha deve ser preenchida à máquina pela autoridade consular, sendo as duas vias em original.



Começa a trabalhar com Charles Bosworth, como calculista. (O trabalho dele foi tema de uma sala na 4 Bienal de São Paulo).

No escritório de Bosworth ela trabalha em diversos projetos, um dos primeiros é o Nation City Bank of New York. Trabalhou no projeto junto com Welton Becket e no calculo estrutural. Pelo seu escritório próprio, Escandia Ltda junto com Axel E. Schou, onde atuou com projeto de design de interiores e em instalações no parque do Ibirapuera, com os pavilhões temporários do Reino Unido e Estados Unidos

E diversos projetos industriais:

**Conheça o seu Turf...**  
(RESPOSTAS)  
1) Dado Lacer e Zedler.  
2) Dado Lacer, por 148.  
3) Dado Lacer, por 148.  
4) Dado Lacer, por 148.  
5) Dado Lacer, por 148.  
6) Dado Lacer, por 148.  
7) Dado Lacer, por 148.  
8) Dado Lacer, por 148.  
9) Dado Lacer, por 148.  
10) Dado Lacer, por 148.

**PARA A DONA DE CASA**  
Pique-se com alguma coisa de cozinha, sempre com uma finalidade e melhor aspecto.

**INAUGURA PELA RAÍNA JULIANA A EXPOSIÇÃO**  
A Rainha Juliana inaugurou a Exposição de Arte e Indústria em São Paulo, no dia 6 de julho.

**NOTÍCIAS**  
A Rainha Juliana inaugurou a Exposição de Arte e Indústria em São Paulo, no dia 6 de julho.

**NOTÍCIAS**  
A Rainha Juliana inaugurou a Exposição de Arte e Indústria em São Paulo, no dia 6 de julho.



**MUSICA POPULAR**

Algo de novo no espaço da música popular brasileira, com a apresentação da cantora e compositora de origem mineira, a cantora e compositora de origem mineira, a cantora e compositora de origem mineira...

Algo de novo no espaço da música popular brasileira, com a apresentação da cantora e compositora de origem mineira, a cantora e compositora de origem mineira, a cantora e compositora de origem mineira...

Algo de novo no espaço da música popular brasileira, com a apresentação da cantora e compositora de origem mineira, a cantora e compositora de origem mineira, a cantora e compositora de origem mineira...



Algo de novo no espaço da música popular brasileira, com a apresentação da cantora e compositora de origem mineira, a cantora e compositora de origem mineira, a cantora e compositora de origem mineira...

Algo de novo no espaço da música popular brasileira, com a apresentação da cantora e compositora de origem mineira, a cantora e compositora de origem mineira, a cantora e compositora de origem mineira...

Algo de novo no espaço da música popular brasileira, com a apresentação da cantora e compositora de origem mineira, a cantora e compositora de origem mineira, a cantora e compositora de origem mineira...

**A Nova Casa de um Velho Amigo...**



Comemorando 40 anos de serviços ao Brasil, The First National City Bank of New York inaugura seu novo edifício na Cidade de São Paulo!

Em 1915, quando o National City Bank iniciou suas atividades no Brasil, São Paulo era uma calma cidade de menos de 500 mil habitantes. Nestes 40 anos, São Paulo praticamente sextuplicou sua população e se transformou no coração comercial do Brasil — e num dos grandes centros econômicos do mundo!

O National City Bank, acompanhando, ombro a ombro, este crescimento vertiginoso, comemora o 40.º aniversário de suas atividades neste país, inaugurando seu novo edifício em São Paulo — a nova casa de um velho amigo.

**Maior conforto para o público...**  
No ponto mais central de São Paulo, com frente para 4 grandes avenidas: Avenida Ipiranga, Avenida São João, Rua Gonçalves Nobres e Rua Timbira.

"Divisória": novo sistema que permite fazer depósitos sem descer do estacionel.

Cafes de aluguel para depósito de valores, localizados no subsolo, a 4,70 m abaixo do nível da rua, dentro da Casa Forte, cafes parcos de espelho as mais modernas que existem.

Amplas salas com ar condicionado e iluminação automática, onde o público é atendido com rapidez, conforto e eficiência.

...e o mesmo tradicional serviço internacional! Possuindo 59 filiais ultramarinas, além de correspondentes bancários nos centros mais importantes de todo o mundo, o The First National City Bank of New York está privilegiadamente habilitado a oferecer a grande vantagem do serviço "local", através de pessoal já perfeitamente familiarizado com os hábitos, as tradições comerciais e as condições de vida de cada povo. Os nossos clientes e amigos, cujos interesses internacionais se projetam dia a dia, encontram nos serviços do The First National City Bank of New York a segurança de transações rápidas e eficientes, através de uma assistência cordial e dedicada.

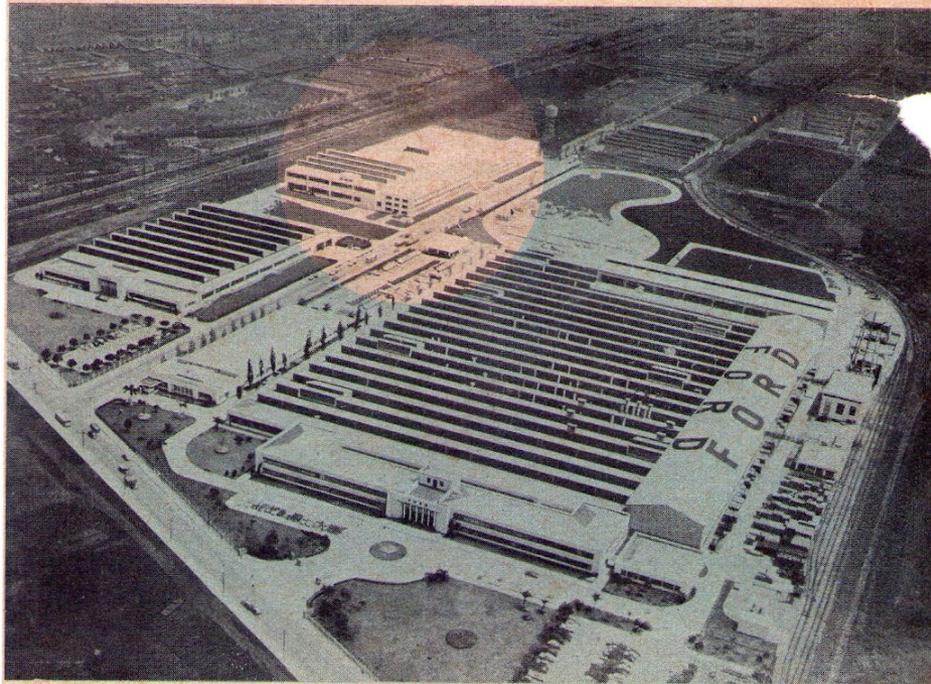
**The First NATIONAL CITY BANK of New York**  
810 PAULO: AV. IPIRANGA, 155 E PRACA ANTONIO PRADO, 43 • RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE - SANTOS - SILVADOR - RECIFE



# FÁBRICA DA FORD

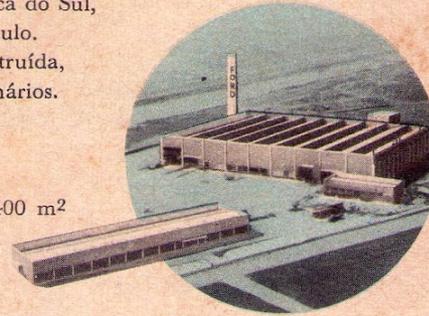


## AQUI NASCE O FORD BRASILEIRO



Vista do Conjunto Industrial Ford, o mais moderno e completo da América do Sul, localizado no Ipiranga, São Paulo. Possui 82.781 m<sup>2</sup> de área construída, e nêle trabalham 2.267 funcionários.

Fundição em Osasco, com 11.400 m<sup>2</sup>



FORD MOTOR



DO BRASIL S. A.

*Avenida Henry Ford, 1787 — Ipiranga — São Paulo*

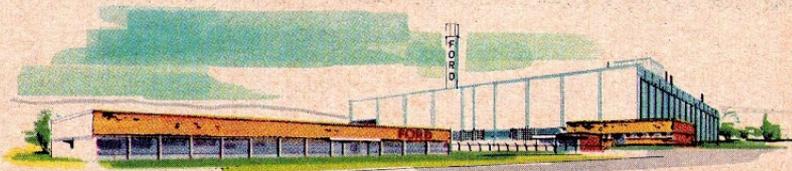
...agora é

# Brasileiro!

## MOTOR FORD V-8, BLOCO EM Y

Sob todos os aspectos, o Motor Ford V-8, bloco em Y, é o melhor motor do mundo. Uma verdadeira “usina de fôrça” que significa mais tração útil em cada velocidade – maior economia de operação e manutenção dos Caminhões Ford F-100, F-350 e F-600.

Para produzi-lo no Brasil, a Ford está realizando um investimento da ordem de



*Fachada da Fundição, em Osasco*

24 milhões de dólares em equipamentos e maquinaria importada e ainda um investimento adicional de 1 bilhão e 400 milhões de cruzeiros, aplicado em terrenos, edifícios e equipamento adquirido no País. Formou técnicos e operários especializados. Construiu, enfim, um conjunto industrial que se equipara aos mais adiantados do mundo.

Assim, vence a Ford mais uma etapa decisiva na nacionalização dos Caminhões Ford. Agora, êles rodarão pelas estradas brasileiras com o melhor motor do mundo — feito no Brasil!  
Veja como êle é fabricado!



*Fachada da Fábrica de Motores, no Ipiranga*

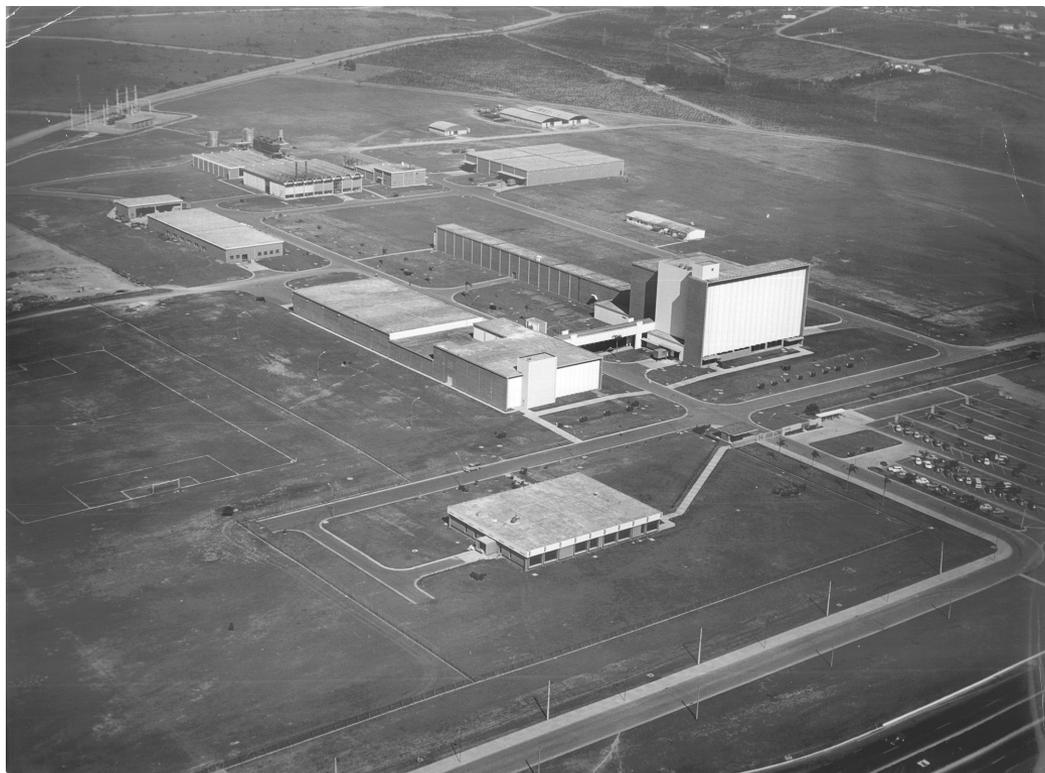
# FÁBRICA DA PFIZER



1963 a 1965 - Trabalha na RACZ Construtora com projetos Industriais. 1965 a 1966 ela prepara pesquisas de custos de projetos de prédios pré-fabricados para diversas sedes de companhias no Brasil.

1968-1969 - Fábrica da Kodac, a indústria de colhões Trotion S/A e um aeroporto para a família Krupp.

Devido a legislação Louise não pode abrir escritório por ser estrangeira, sendo assim não pode assinar seus projetos até ser aceita pelo CREA, revalidando seu diploma, sendo apenas aceito em 1970.



# FÁBRICA DA KODAK



1966 – faz exames no Mackenzie na faculdade de arquitetura, a aprovação veio em 68. Sendo revalidado em 1969 pela Universidade de São Paulo. E seu registro na Ordens dos Arquitetos do Brasil, como estrangeira veio em 70.

ELO  
ONS

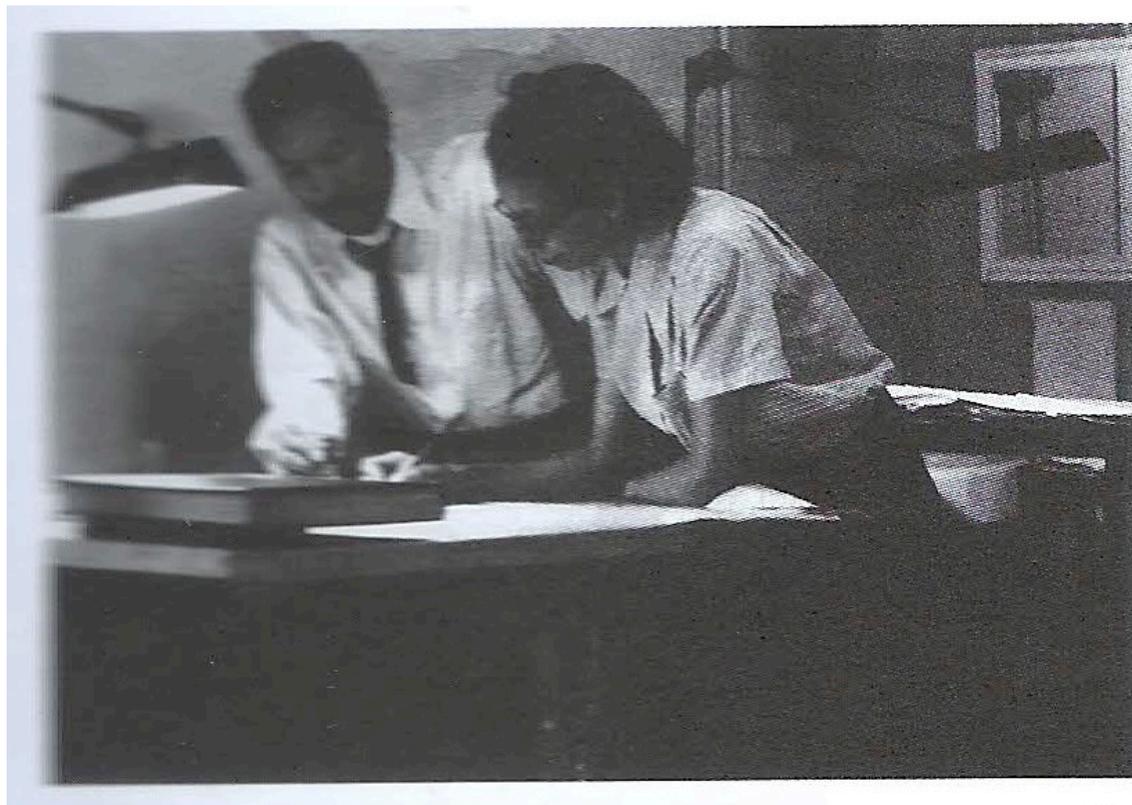


CREDIT: ARQUIVO NACIONAL, RIO DE JANEIRO, BRAZIL

Por não ter vínculo empregatício Bosworth nem Racz, pode assumir projetos menores, como residências particulares em parceria com outros arquitetos.

Uma das primeiras associações foi com o antigo oficial da Força Aérea Americana Julian D' Este Penrose e Adolf Wichman emigrante alemão, que havia interrompido seus estudos de arquitetura em Frankfurt no início da segunda guerra mundial.

Com a licença do CREA, começa a operar com investidores privados e empreendedores imobiliários na operação de condomínios residenciais na cidade, fundando a empresa Brown Bottene Construtora LTDA, seguida da Gryphus Arquitetura LTDA.



1970 à 1980

Trabalhou para companhias como a Cia Territorial Urbana Paulista LTDA, A Cia Comercial Agrícola, Industrial Grama e a CIT Pavimentação e Terraplanagem Ltda, todas pertenciam ao conglomerado industrial Matarazzo.

Trabalhou também no Emprimo Empreendimentos Imobiliários.





Matarazzo House.

1993 – Retorna para os Estados Unidos, por conta de uma doença.

Em uma carta para a sua cunhada em 1984, relatou que nunca viu-se como uma arquiteta negra pioneira, apenas como arquiteta.

Segundo Anat Falbel e Roberta Washington sua arquitetura residencial estabelece forte conexão com os clientes, e um entendimento dinâmico sobre as necessidades do lar e as relações interior e exterior, continuidade espaciais, enquanto ensaiava uma criação da intimidade doméstica perdida pelo modernismo.

Seus últimos projetos incluíam desenho de peças especiais de mobiliário, detalhes de aberturas como armários, em relação ao conforto e a domesticidade.



De acordo com Falbel e Washington nunca preocupou-se com o discurso formal, mas uma análise profunda das questões funcionais e tecnológicas, atentando-se as possibilidades de mudanças e flexibilidade do espaço, o que permitiu ela a renovar alguns de seus projetos industriais, hospitalares e residenciais.

Em suas obras foi tênue o flerte com a "arquitetura carioca" que a instigou a vir para o Brasil.

Sua arquitetura industrial era subordinada ao processo de produção, suas residenciais eram "introvertidas" transpondo a tipologia popular América para a paisagem brasileira entre os 70 e 80 no Brasil com uso mansardas.

Seu mobiliário também apresenta um vocabulário colonial americano ecoando com o renascimento do "estilo colonial brasileiro" da onda nacionalista da déc. 70.

Falece em 1999 em Washington, após uma cirurgia de câncer e sofrendo de Alzheimer.



### ONLY WOMAN AT ENGINEERING FIRM

Louise Harris Brown, 32, is the only Negro woman working for a white engineering firm in Chicago. Since first applying for a draftsman job a year ago, she has met with no resentment from the eight men employees of the company, finds boss Frank Kornackers "a wonderful man." A University of Kansas graduate, she is the only Negro member of Chicago's Alpha Alpha Gamma (female architects and allied women professionals). One of two Negro women architects in the U.S., she is the mother of two children. Her greatest ambition is some day to build a bridge.

1950 - Ebony Magazine

Muito Obrigado.

Diego Giovanni Bonifácio – [diegogiovanibonifacio@gmail.com](mailto:diegogiovanibonifacio@gmail.com)